

Que diabo ha tão damnado...

Luís de Camões

OBRAS COMPLETAS
DE
LUIS DE CAMÕES,
CORRECTAS E EMENDADAS
PELO CUIDADO E DILIGENCIA
DE
J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.

TOMO TERCEIRO.

LISBOA.

ACHA-SE TAMBEM EM PARIZ,
NA LIVRARIA EUROPEA DE BAUDRY,
3, quai Malaquais, près le pont des Arts.

1843 (pg. 87 e 88)

ESTAS TROVAS MANDOU O AUTOR DA CADEIA,
EM QUE O TINHA EMBARGADO POR HUMA DIVIDA MIGUEL ROIZ,
FIOS SECCOS D'ALCUNHA, AO CONDE DO REDONDO
D. FRANCISCO COUTINHO, VISO-REI, QUE SE EMBARCAVA
PARA FÓRA, PEDINDO-LHE O FIZESSE DESEMBARGAR.

Que diabo ha tão damnado,
Que não tema a cutilada
Dos fios seccos da espada
Do fero Miguel armado?
Pois se tanto hum golpe seu
Sôa na infernal cadeia;
Do que o demonio arreceia
Como não fugirei eu?

Com razão lhe fugiria,
Se contr'elle, e contra tudo
Não tivesse hum forte escudo
Só em Vossa Senhoria.
Por tanto, Senhor, proveja,
Pois me tõe ao remo atado,
Que antes que seja embarcado,
Eu desembargado seja.